



O USO DO *GOOGLE SITES* COMO PORTFÓLIO DIGITAL: PROPOSTA DIDÁTICA NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Albert Cristian Dutra da Mota ¹
Andreia Turolo da Silva ²

RESUMO

As ferramentas digitais se fazem cada vez mais presentes nos ambientes de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Suas utilizações estão previstas pelos balizadores da educação nacional e exigem novos letramentos dos indivíduos. Com vistas à facilitação do acesso aos conteúdos ensinados e elaborados para as aulas de língua estrangeira, propomos a criação de um portfólio digital por meio do uso do *Google Sites* de maneira colaborativa entre professores e alunos. Este trabalho apresenta uma sequência para aplicabilidade em sala de aula em sua metodologia e compartilha dois exemplos de abordagens para a disciplina de língua inglesa em seus resultados. Espera-se que novas utilizações sejam pensadas a fim de integrarmos cada vez mais a tecnologia às práticas de ensino.

Palavras-chave: Língua Estrangeira, Google Sites, Ensino, Aprendizagem, Tecnologias Digitais.

INTRODUÇÃO

Durante os períodos letivos, sejam eles bimestres, trimestres ou semestres, os professores seguem uma sequência de conteúdos previamente selecionados e alocados em um número de aulas. No decorrer desse processo, os docentes costumam elaborar materiais autênticos ou até mesmo citam materiais de apoio aos tópicos trabalhados como maneira de facilitar a compreensão por parte dos alunos.

No entanto, mesmo que o professor disponibilize aos alunos os arquivos criados por ele e também os materiais de apoio por algum meio digital – *e-mail*, grupos de WhatsApp ou outra plataforma - os aprendizes podem ter dificuldades para organizá-los e salvá-los em seus dispositivos, ou até mesmo acessá-los posteriormente.

Diversas plataformas digitais foram e passaram a ser amplamente utilizadas como meios de compartilhamento de conteúdo nos ambientes de ensino, principalmente após o período de isolamento social exigido pelo contexto pandêmico de COVID-19.

¹ Pós-graduando no Curso de Especialização em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras (CELEST) da Universidade Federal do Ceará - UFC, albertcristian13@gmail.com;

² Orientadora: doutra, professora do Departamento de Estudos da Língua Inglesa, suas Literaturas e Tradução (DELILT) da Universidade Federal do Ceará - UFC, andreaturolo@ufc.br.



Dado esse panorama, a proposta deste artigo leva em consideração as possíveis dificuldades de acesso e de organização de materiais utilizados em aula. Desta forma, buscamos propor estratégias que possam facilitar a aprendizagem de língua estrangeira através do *Google Sites*, que é um dos produtos da empresa Google, como uma alternativa de compilar de forma acessível, organizada e didática os conteúdos e materiais adotados em um dado período de estudos no ambiente escolar. Assim, apresentamos uma alternativa utilizando o *Google Sites* como uma plataforma pedagógica de portfólio digital capaz de hospedar arquivos e informações para acesso livre de alunos.

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta didática detalhada em três passos a qual o professor de língua estrangeira poderá adaptar a depender dos períodos, conteúdos e factibilidade de sua implantação considerando seu contexto de ensino. Com isso, queremos colaborar com a transposição didática dos assuntos e com a efetividade na compreensão pelos discentes, os quais muitas vezes possuem dificuldades em lembrar sequencialmente do que foi abordado nas aulas e seus pormenores.

Além dos pontos acima mencionados, aqui visamos contribuir com novas pesquisas dentro do ensino de língua estrangeira com plataformas digitais, de que formas elas influenciam a aprendizagem e como as pessoas as utilizam. Também queremos colaborar com o desenvolvimento da associação das tecnologias digitais com o fazer pedagógico para facilitação do aprendizado e para o desenvolvimento novos letramentos do mundo moderno. Nos próximos parágrafos contextualizamos a utilização de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) e o ensino, plataformas digitais para ensino de língua estrangeira e estudos anteriores com a aplicação do *Google Sites* em contextos de ensino e aprendizagem.

Na seção de Metodologia compartilhamos uma sugestão de sequenciamento para a adesão da ferramenta por docentes. Em seguida, na seção de Resultados e Discussão apresentamos um modelo de e-portfólio com uma proposta de sequenciamento didático que considera um período de um bimestre da disciplina de língua inglesa da educação básica.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e ensino

O ingresso das tecnologias digitais no cotidiano de grande parcela da população é uma realidade irreversível. No século das conectividades e internet das coisas, pode-se acessar os mais variados tipos de informações a qualquer momento e de qualquer lugar. Através de *smartphones*, *tablets* e computadores, as pessoas são capazes de se comunicar com outras tão distantes de forma síncrona e assíncrona. Nos cabe também, enquanto educadores, refletir

sobre as novas práticas sociais de comunicação e nos apropriar de ferramentas que facilitem o desenvolvimento de novos letramentos.

Para a organização da educação brasileira, existe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que baliza a elaboração de ementas das disciplinas em toda a educação básica. Este documento, dentre variados aspectos relativos a conteúdos e habilidades, abarca as novas tecnologias nas competências esperadas para a área de linguagens. Em sua seção referente ao ensino fundamental, uma das competências é:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, 2018. p. 65)

O documento prevê que os jovens explorem novas possibilidades expressivas nas diferentes linguagens e semioses na análise e criação de tarefas que envolvam o mundo digital e práticas da cultura digital. É nesse contexto em que a educação formal se insere e que precisa levar em consideração os seus integrantes, suas vivências e seus novos papéis. Com a ascensão das TDICs, muito ainda se discute sobre novas formas de ensinar e aprender.

O contexto digital requer um professor que não seja apenas um transmissor do conhecimento, mas também um provocador em uma sociedade que tem demandado sujeitos críticos, competentes, criativos e flexíveis. Nesse cenário, práticas pedagógicas endurecidas e enrijecidas devem ser flexibilizadas e a elas agregadas outras que coloquem os estudantes como produtores do conhecimento. (SCHUARTZ; SARMENTO, 2020, p. 430)

Os autores corroboram a ideia que, por meio das novas tecnologias, não se espera que os professores se limitem à transmissão do conhecimento isoladamente, muito menos alunos que assumem somente um papel passivo, de receptor de informações, na aprendizagem. É esperado que esse contexto dê espaço para estudantes que performem posições ativas e corresponsáveis na sua vida acadêmica. É refletindo sobre tal princípio que a proposta didática a ser detalhada adiante considere os alunos como autores ou colaboradores de um produto que facilitará seus próprios estudos.

Comprendemos também que, para elaborarmos projetos que de fato integrem as TDICs no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, é necessário que os

indivíduos e instituições disponham de acesso a elas. Além do acesso aos dispositivos, as práticas de ensino precisam implementá-las como inovação pedagógica, o que demanda mudanças na forma de elaborar aulas e materiais didáticos. Paralelamente, o uso das novas tecnologias enfrenta ainda resistência de professores ou de escolas.

Plataformas digitais e ensino de L.E.

Araújo (2009) reforça que o mundo moderno exige o aprendizado de línguas estrangeiras e habilidades específicas para uso de dispositivos digitais e internet. Ainda menciona que para terem participação integrada na sociedade atual, os indivíduos devem adquirir letramento digital. Não somente os alunos, mas os professores também precisam se apropriar dos produtos criados pelas novas tecnologias e pensar nas suas possibilidades pedagógicas, os quais nem sempre facilitam o processo de aprendizagem se mal utilizados, como destaca Kenski (2003).

Kenski (2003) detalha que com as tecnologias digitais surgem os ambientes virtuais de aprendizagem, cujas particularidades incluem os tipos de interação, a hipertextualidade - o que alguns autores chamam atualmente de multissessões - e a conectividade. Desta forma, esses espaços garantem interações síncronas ou assíncronas, comportam textos e mídias variadas e permitem acesso fácil e rápido a informações diversas.

Stefanovic e Klochkova (2021) acrescentam o aumento da satisfação no processo de aprendizagem dos estudantes. Elas apontam que há diversos estudos que evidenciam o uso de *smartphones* para diversos fins educativos, desde aumento da interação das pessoas até o aprendizado de formas específicas de uma língua. As autoras ainda afirmam que há inúmeros benefícios no uso de plataformas digitais de forma efetiva e factível. Na pesquisa, elas trabalharam com inglês para engenharia em diferentes instituições.

Rifai *et al.* (2022) sustentam que o uso da internet e de aplicativos digitais tornam a experiência de aprender uma língua estrangeira mais fácil, simples e divertida para seus usuários. Em sua pesquisa, os autores buscaram desenvolver uma plataforma gamificada que permitisse interação social entre os alunos com boa usabilidade e qualidade.

Segundo Alakrash *et al.* (2022), as tecnologias digitais impactaram diversos aspectos da aprendizagem de línguas, tais como os sistemas modernos de aprendizagem, o modelo de aprendizagem autônoma, individualizada e colaborativa, dentro de um viés sócio-construtivista de aquisição de língua. No estudo, os autores correlacionaram o letramento digital dos alunos, suas condutas e usos das plataformas digitais para fins educativos no

aprendizado da língua-alvo. Eles concluíram que os alunos apresentaram um nível moderado de letramento digital, assim como os usos das plataformas digitais para fins de aprendizagem. Na próxima seção, discutiremos especificamente alguns estudos voltados à relação da plataforma *Google Sites* e educação.

Google Sites como plataforma didática

É possível mencionarmos algumas pesquisas cujos autores exploraram ferramentas do Google como apoio educacional. Júnior e Coutinho (2009) utilizaram o *Google Sites* em uma disciplina de graduação para a formação de professores de matemática. Nesta pesquisa, os autores sugeriram a plataforma como um meio de arquivar recursos online. Os participantes apontaram que esse ambiente pode oportunizar aos alunos o acesso a outras páginas, a realização de pesquisas e a aproximação entre professores e alunos.

Similarmente, Santos *et al.* (2019) adotaram o *Google Sites* em uma turma de estudantes de graduação em Física como um repositório de conteúdos digitais. Em sua publicação, os autores detalham como criar um novo site na plataforma e incentivam mais docentes a integrarem a tecnologia digital em suas práticas.

Rodrigues, Júnior e Rodrigues (2021) publicaram uma proposta de criação de um site para auxiliá-los no ensino de química no ensino médio. Os autores pensaram em adotar o *Google Sites* como um meio de possibilitar acessos a materiais diversificados e contextualizados e objetivaram analisar o potencial pedagógico da plataforma seguindo a criação, a implementação e a avaliação do website criado. Baseando-se na literatura acerca da ferramenta, eles prospectam um resultado promissor na aprendizagem mais efetiva de química.

Panah *et al.* (2022) abordaram a pesquisa em uma perspectiva heurística no aprendizado de inglês, ou seja, os participantes precisaram seguir esta sequência: explorar, criar, colaborar, conectar, compartilhar e refletir. Alunos do ensino superior criaram seus sites no *Google Sites* em conjunto e afirmaram que essa prática os ajudou a melhorar o aprendizado da língua estrangeira.

Outra pesquisa no campo do ensino de línguas e a plataforma *Google Sites*, Ulinuha e Parnawati (2022) aplicaram um questionário a estudantes do ensino superior e exploraram aspectos como eficiência, experiência e motivação por parte dos alunos após sua utilização. Os respondentes concluíram que a plataforma oferece novas formas de estudo e que o que se aprende lá não se esquece facilmente, além de seu uso ser interessante.

Assim como os pesquisadores mencionados acima e muitos outros que utilizam - ou até mesmo criam - sites e plataformas digitais para mediar o ensino de língua estrangeira em suas práticas, analisamos tornar possível o uso do *Google Sites* como plataforma digital pedagógica que hospede sequências de conteúdos paralelos à sala de aula física e que auxilie no aprendizado de um novo idioma. Desta forma, abaixo descrevemos e sugerimos a criação de um site nesse ambiente virtual e sua aplicação prática no ensino de língua estrangeira.

METODOLOGIA

Como metodologia deste trabalho, nesta seção detalharemos uma proposta de sequenciamento que um professor de língua estrangeira pode seguir para montar um ambiente virtual no *Google Sites* com fins didáticos e o formatando de modo a apresentá-lo aos alunos como uma espécie de portfólio digital, assim como propor aos seus alunos a sua construção e manutenção colaborativa.

De início, o professor precisa conhecer os detalhes da plataforma. Através das instruções de uso no próprio *Google Sites*, o usuário pode compreender como iniciar um novo projeto de site, bem como personalizar seus elementos. É igualmente válido buscar por tutoriais em outros *websites*.

É relevante compreender a ferramenta antes de prospectar a aplicabilidade do projeto. Um momento interessante para a apropriação do seu funcionamento seria antes do período letivo em que pretende adotá-la justamente para conseguir planejar o que será necessário fazer para a elaboração do produto final.

Passo 1 - Apresentação da plataforma e da proposta de portfólio digital para os alunos

Após conhecer os recursos que há na plataforma *Google Sites*, o professor reservará uma aula ou algum momento propício para introduzi-la aos alunos e treiná-los quanto ao seu uso. Para que seja um momento de compreensão fácil e efetiva, sugerimos um formato de oficina. Se houver um laboratório de informática com acesso à internet, o professor terá a chance de pedir para que os alunos acessem um novo projeto de *website* e mostrar-lhes, passo a passo, os *layouts* disponíveis, como elaborar as páginas, formatar textos, importar arquivos e correlacionar os conteúdos presentes ali.

Caso não haja um ambiente com computadores ou dispositivos que facilitem o acesso direto dos alunos à plataforma no ambiente escolar, o professor tem a opção de elaborar uma

apresentação em slides e mostrar para a turma. É uma alternativa para esse momento reproduzir um vídeo em forma de tutorial.

Uma vez que os alunos compreendam a ferramenta proposta, o professor os convida a alimentar o ambiente virtual a ser criado colaborativamente durante o período pré-estabelecido.

Passo 2 - Construção e alimentação da plataforma

A primeira parte a ser criada é a página inicial do site, onde será orientada a navegação pelo ambiente, como se darão suas divisões, subdivisões e uma apresentação dos objetivos e conteúdos presentes no *website*. Na apresentação, é importante localizar o leitor quanto a estruturação e/ou algum elemento útil como imagens, calendário de eventos, vídeos e afins.

Após a elaboração da página inicial, outras devem ser adicionadas, inclusive páginas subordinadas a outras. Ao definir as subdivisões, o professor pode planejar uma criação colaborativa junto aos estudantes dos conteúdos que nelas estarão presentes - assim como sugeriu Panah *et al.* (2022) em sua metodologia.

Ao considerar turmas diferentes, o professor pode pensar a organização de páginas que abarquem os módulos ou bimestres de cada grupo. Por exemplo: criar uma aba no menu intitulada “8º Ano” e quatro subpáginas subordinadas a ela, cada uma equivalente a um bimestre. Algumas instituições fazem divisões por trimestres ou semestres, por isso a sugestão é dividir as subpáginas de acordo com a divisão do calendário pedagógico vigente. Sugerimos criar o projeto no início do ano letivo ou no início de um período, para que assim haja uma construção linearmente cronológica do portfólio digital para potencializar seu uso paralelo à sequência de aulas do professor – que deve estabelecer uma frequência junto aos alunos para manutenção das páginas e conteúdos.

Os usuários dessa ferramenta possuem uma gama de opções para inserir conteúdos dos mais diversos tipos às suas páginas. O *Google Sites* permite que arquivos do Drive sejam importados, tais como arquivos Docs, Apresentações, Planilhas, Formulários e Gráficos. Isso faz com que seu portfólio digital se torne mais dinâmico, sincronizado e de uso facilitado.

Passo 3 - Revisão do período e outros usos

Nossa proposta didática aqui apresentada leva em consideração a elaboração longitudinal e colaborativa do portfólio digital para o uso dos próprios construtores. Desta

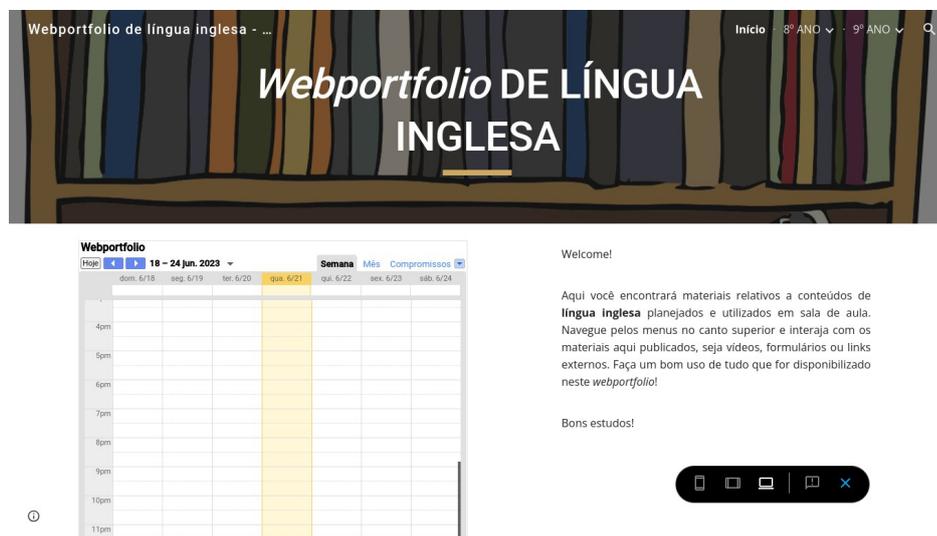
maneira, ao fim da criação de páginas sobre um assunto, sugerimos que o professor planeje um momento de acesso e estudos de revisão do que foi ensinado e discutido durante o período. Assim, os alunos se sentirão corresponsáveis pelos seus estudos e valorizados pela construção do seu próprio material de apoio.

Considerando que a plataforma permite a sincronização de outros produtos e ferramentas, o professor pode optar por desenvolver tarefas avaliativas dentro do próprio ambiente digital, a exemplo de criação de texto coletivo, formulários *on-line*, envio de fotos/vídeos/gravações de áudio etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a proposta descrita acima sobre como criar um portfólio digital colaborativo entre professores e alunos, aqui apresentamos um modelo elaborado pelo autor deste trabalho para a disciplina de língua inglesa para oitavos e nonos anos do ensino fundamental. A primeira página criada foi a inicial, onde contém as boas-vindas e orientações, assim como um calendário de eventos.

Figura 1 - Página inicial do site



Fonte: compilação do autor.

Na figura acima, podemos ver a interface da página que é composta por um *banner* onde se localiza o nome do site, os menus de navegação no canto superior direito, uma agenda sincronizada à conta Google do autor, que podem adicionar, editar e remover eventos para que todos vejam e um texto introdutório. Além do calendário, outros recursos podem ser acrescentados nesse espaço. Nessa página, dispomos as abas “8º ANO” e “9º ANO”.

Abaixo, iremos mostrar um exemplo de sequenciamento didático elaborado pelo autor deste artigo para o ensino de língua inglesa. Exemplificamos como os estudos dos *phrasal verbs* e de linguagem da internet podem ser elaborados no portfólio digital.

Figura 2 - Atividade 1 sobre *phrasal verbs*

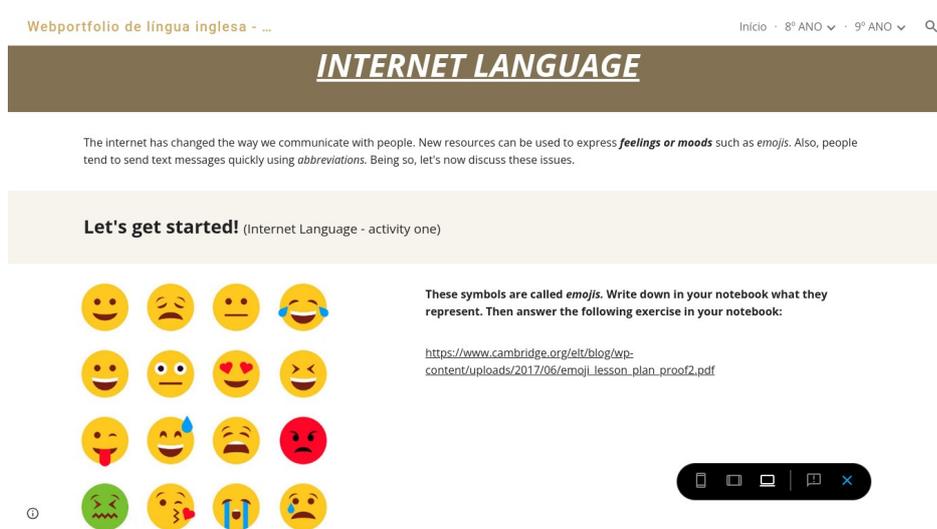
The screenshot shows a digital portfolio page for English language. At the top, it says 'Webportfolio de língua inglesa - ...' and 'Início · 8º ANO · 9º ANO'. The main heading is 'PHRASAL VERBS'. Below that, it says 'Let's start with a song! (Phrasal Verbs - activity one)'. The instruction reads: 'Listen to the song below and take a look at its lyrics. Then, answer the questions from the form. Enjoy it!'. There is a video player for 'Kelly Clarkson - Breakaway (VIDEO)' with a play button. To the right of the video, the lyrics are displayed: 'Da, da, da, da, da, da, da', 'Da, da, da, da, da, da, da'. Below the lyrics, the song lyrics are shown: 'Grew up in a small town and when the rain would fall down', 'I'd just stare out my window', 'Dreaming of what could be and if I'd end u', 'I would pray (I would pray)'. There are also social media sharing icons and a 'vevo' logo.

Fonte: compilação do autor.

Como primeira atividade, podemos encontrar uma atividade de música junto com sua letra. Assim como presente no site criado para este trabalho, podemos acrescentar um formulário como atividade de compreensão e fixação. Em seguida, adicionamos um link externo com explicações escritas sobre o assunto. Por fim, acrescentamos um vídeo externo do YouTube também detalhando o conteúdo.

Para o assunto de linguagem da internet, propomos quatro atividades para que os alunos possam aprender através de resolução de questões e observância de vídeo.

Figura 3 - Atividade 1 sobre linguagem da internet



Webportfolio de língua inglesa - ... Início · 8º ANO · 9º ANO

INTERNET LANGUAGE

The internet has changed the way we communicate with people. New resources can be used to express *feelings or moods* such as *emojis*. Also, people tend to send text messages quickly using *abbreviations*. Being so, let's now discuss these issues.

Let's get started! (Internet Language - activity one)

These symbols are called *emojis*. Write down in your notebook what they represent. Then answer the following exercise in your notebook:

https://www.cambridge.org/elt/blog/wp-content/uploads/2017/06/emoji_lesson_plan_proof2.pdf

☺ ☹️ 😐 😂
😊 😬 😍 😜
😜 😂 😞 😡
🙄 😘 😭 😢

Fonte: compilação do autor.

A atividade acima descreve o que são as linguagens utilizadas na internet e sugere uma atividade com *emojis*. Ela pede para que os alunos acessem um link externo e anotem suas respostas no caderno. Aqui, uma alternativa seria sugerir aos alunos que enviem suas respostas via e-mail ou através de um formulário online. Como atividades subsequentes, o autor adicionou à página um *quiz* sobre gírias da internet, uma atividade coletiva digital para criação de nuvem de palavras com as gírias aprendidas e uma atividade de vídeo retirado do *YouTube*, respectivamente.

As duas sequências estruturadas nesta seção são resultados das propostas imaginadas na metodologia deste trabalho e que vão ao encontro de metodologias utilizadas por outros autores de outras áreas do conhecimento citados no arcabouço teórico da introdução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta produção tivemos a intenção de apresentar uma proposta didática utilizando o *Google Sites* como meio digital de construção de um portfólio digital colaborativo entre professores e alunos, de forma sistemática e planejada. Acreditamos que a construção desse ambiente favorece o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia dos alunos, assim como também expande o conhecimento dos recursos digitais que podem ser repensados por um viés pedagógico.

As aplicações aqui exemplificadas podem colaborar com novos usos da plataforma dentro do ambiente escolar como divulgação de informações relevantes da disciplina de língua estrangeira para a comunidade intra escolar e até mesmo para o público externo. Assim como refletimos na introdução deste artigo, não devemos desalinhar nossa prática com o que há disponível de tecnologia digital, uma vez que ela faz parte da vida social e rotineira dos alunos.

Em conclusão, futuras pesquisas podem ser realizadas com esse recurso, como a aplicação do que se foi proposto aqui em situações reais de ensino e resultantes relatos de experiência dos professores e alunos. Em outra perspectiva mais ampla, pode-se analisar de que maneira o projeto de construção de sites no *Google Sites* colabora com os letramentos digitais dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALAKRASH, Hussien Mohamad *et al.* The Application of Digital Platforms in Learning English Language. **International Journal Of Information And Education Technology**, [S.L.], v. 12, n. 9, p. 899-904, set. 2022. EJournal Publishing. <http://dx.doi.org/10.18178/ijiet.2022.12.9.1699>. Disponível em: <http://www.ijiet.org/vol12/1699-IJiet-4290.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2023.

ARAÚJO, Antonia Dilamar. Computadores e ensino de línguas estrangeiras: uma análise de sites instrucionais. **Linguagem em (Dis)Curso**, [S.L.], v. 9, n. 3, p. 441-461, dez. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1518-76322009000300002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/sLLDzrynZm7jWKx5zwPPhsxd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 5 set. 2023.

JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. O GOOGLE SITES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR. **Revista Teias**, [S.L.], v. 10, n. 19, p. 12 pgs., jun. 2009. ISSN 1982-0305. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24060>. Acesso em: 22 jun. 2023.

KENSKI, V. APRENDIZAGEM MEDIADA PELA TECNOLOGIA. *Revista Diálogo Educacional*, [S. l.], v. 4, n. 10, p. 47–56, 2003. DOI: 10.7213/rde.v4i10.6419. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/6419>. Acesso em: 22 jun. 2023.

PANAH, Ebrahim *et al.* ESL Students' Use of Google Sites in Language Learning through Heutagogy Approach. **Asian Tesol Journal**, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 30-39, 25 nov. 2022. ALTA Publisher. <http://dx.doi.org/10.35307/asiantj.v2i1.30>. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/6888/d2c4b3935030d1d97862afce814f0ca8d8c3.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2023.

RIFAI, Irfan *et al.* What Makes a Digital Language Learning Platform Work? A Usability and Quality Review. **E3S Web Of Conferences**, [S.L.], v. 388, n. 1, p. [S.n], maio 2023. EDP Sciences. <http://dx.doi.org/10.1051/e3sconf/202338804044>. Disponível em: https://www.e3s-conferences.org/articles/e3sconf/pdf/2023/25/e3sconf_icobar2023_04044.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.

RODRIGUES, Robson Marques et al.. **Website como ferramenta didática auxiliadora para o ensino de química**. VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/79984>>. Acesso em: 22/06/2023

SANTOS, Kevelen *et al.* **O Google Sites na sala de aula**. VI congresso internacional das licenciaturas. [S.l.], 2019. Disponível em: <<https://cointer.institutoidv.org/inscricao/pdvl/uploadsAnais2020/O-GOOGLE-SITES-NA-SALA-DE-AULA.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2023

SCHUARTZ, Antonio Sandro; SARMENTO, Helder Boska de Moraes. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. **Revista Katálysis**, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 429-438, dez. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02592020v23n3p429>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/xLqFn9kxxWfM5hHjHjxbC7D/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2023.

STEFANOVIC, Sandra; KLOCHKOVA, Elena. Digitalisation of Teaching and Learning as a Tool for Increasing Students' Satisfaction and Educational Efficiency: using smart platforms in efl. **Sustainability**, [S.L.], v. 13, n. 9, p. 1-14, 27 abr. 2021. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/su13094892>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/9/4892>. Acesso em: 20 jun. 2023.

ULINUHA, Atik; PARNAWATI, Tantry Ajeng. Students' Perspective on the Use of Google Sites in General English Class at Higher Education. **Ideas: Journal on English Language Teaching and Learning, Linguistics and Literature**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 1806-1815, 1 jan. 2023. Institut Agama Islam Negeri (IAIN) Palopo. <http://dx.doi.org/10.24256/ideas.v10i2.3224>. Disponível em: <https://ejournal.iainpalopo.ac.id/index.php/ideas/article/view/3224>. Acesso em: 20 jun. 2023.